

## PROFESSOR (A) PEDAGOGO (A) INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE E INTERFACE TEÓRICA E PRÁTICA DA E NA FORMAÇÃO INICIAL

Thayná Guedes Assunção Martins <sup>1</sup>  
Mary Gracy e Silva Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida para um trabalho de conclusão de curso na Universidade Estadual do Maranhão, campus Timon, junto ao curso de Pedagogia. Fundamenta-se em torno de aspectos da formação inicial de pedagogos e pedagogas egressos e egressas do curso de Pedagogia da referida instituição. Diante disso, elencou-se como Objetivo Geral: Compreender os encontros e desencontros acerca da união entre teoria e prática vivenciados pelos pedagogos (as) no início da carreira docente. Para a concretização deste estudo foram realizadas entrevistas, semiestruturadas por meio virtual, com 08 egressos do curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que possuíam de 01 a 03 anos de formação. Também foi realizada uma revisão de bibliografia acerca da temática em questão, com autores e autoras que foram base para uma maior sustentação teórica diante da análise dos dados. Neste contexto investigativo pode-se concluir que, para os egressos (as) participantes desta pesquisa acerca da relação efetiva entre união teórica e prática entre os saberes docentes, ainda se faz incipiente, pela existência de disciplinas que ora se configuram essencialmente teóricas, ora essencialmente práticas, no entanto, é possível concluir que a formação inicial realiza seu papel de formadora para a atividade docente diante do curso de pedagogia, compreendendo que a formação no processo de constituição professoral é constante e deve haver a busca pelos profissionais junto a formação continuada.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Professores Iniciantes, Curso de Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores pode ser compreendida como parte imprescindível na atividade daqueles que se destinam a prática docente como fonte de profissionalização. Para tanto, destaca-se a formação inicial de professores, na qual nem sempre foi compreendida da maneira como encontra-se na atualidade, ou seja, a partir do curso de pedagogia. A formação inicial de docentes pode ser visualizada como fundamental para a atividade professoral, pois permite a aliança de conhecimentos teóricos e práticos, pautados por direcionamentos curriculares que visam a melhor qualidade do profissional da educação, aqui especificamente o pedagogo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, thaynaguedes1996@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: doutora, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, NEEP/UESPI. mgracysl@hotmail.com.

O presente texto contempla um breve recorte de um estudo que resultou em um trabalho de conclusão de curso no curso de Pedagogia em uma IES pública, no qual teve um caráter inovador ao investigar egressos da referida instituição na busca da compreensão de aspectos em torno da formação inicial, o que configurou forte relevância para os graduandos que estão recebendo essa formação, a comunidade que terá como contribuintes no que se refere a atuação professoral esses egressos e a instituição que teve, a partir desse estudo, maiores subsídios teóricos e práticos para melhorias na constituição do curso de Pedagogia.

À vista disso, esta pesquisa possui como questão norteadora: Como ocorre a inserção do (a) pedagogo (a) professor (a) no campo de exercício de sua profissão, no que se refere as bases teórico/práticas apreendidas na formação inicial? Exposto isso, alinha-se como objetivo geral: Compreender os encontros e desencontros acerca da união entre teoria e prática vivenciados pelos pedagogos (as) no início da carreira docente. Assim, é válido considerar os aspectos que estão envolvidos na formação de professores (as), no que tange não só a teoria, mas as questões éticas, os aspectos políticos, o campo afetivo e a construção da identidade profissional.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi produzido a partir do modelo de entrevista semiestruturada, que de acordo com Verena Alberti (1989), essa modalidade de entrevista torna-se necessária na pesquisa por privilegiar o estudo de um tema específico, no caso, a formação inicial de professores egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão. Nessa etapa da coleta de dados foram selecionados 08 egressos do curso de Pedagogia, campus Timon, sendo 04 do sexo masculino e 04 do sexo feminino, possuindo de 01 a 03 anos de formados, o que os caracteriza como iniciantes na docência (HUBERMAN, 1995).

Aliado as análises dos dados também foram utilizados alguns referenciais bibliográficos que foram imprescindíveis para uma maior compreensão diante dos dados revelados no decorrer da pesquisa, tais como: Mariano (2006), Freire (2019), Brito (2011), Formosinho (2009), dentre outros e outras. Diante disso, foi possível obter maiores análises sobre a formação inicial de professores (as) alinhado ao objetivo proposto na pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

É preciso que continue a ser (re) pensada e amplamente difundida discussões em torno da formação inicial dos (as) pedagogos (as), junto a configuração do curso sob seus aspectos culturais, teóricos e práticos, dada a relevância da atuação profissional dos (as) pedagogos (as) diante das esferas escolares e extraescolares. Com isso, é que seguirá a análise a partir de teóricos que abordam a temática da formação inicial de professores (as) e seus meandros.

Consistindo no curso de Pedagogia as bases da formação inicial da carreira docente do profissional pedagogo (a), convém analisar o início da atividade professoral, a partir de alguns pontos. Têm-se as inferências de André Mariano (2006), que observa esse início a partir de três momentos, nos quais intitula como choque da realidade, a sobrevivência e a descoberta. Ora, se todo começo, seja em qualquer área, ainda que no âmbito pessoal, é marcado por dificuldades, por que com a inserção na carreira docente seria diferente? O choque da realidade é marcado por um período em que o profissional até desenvolveu um certo contato com o lócus da profissão docente, no entanto, ainda se encontra como coadjuvante e não como o verdadeiro responsável pela atuação. Em meio a isso, este até se arrisca ser um crítico, apontando e julgando o desenvolvimento da docência. No entanto, ao se deparar com a realidade nota-se que o enredo não era desenvolvido bem na medida pensada.

Diante dos problemas na inserção profissional, há os olhares atravessados dos experientes no ofício, estes ao invés de contribuir com o iniciante, muitas vezes, irão lhe desmotivar ou desacreditar em seus caminhos didáticos. É a fase de maiores enfrentamentos, submetidos a observações constantes de todos os lados, seja da equipe gestora, seja dos professores residentes na escola, dos pais e dos próprios alunos.

Essa é a chamada sobrevivência no caminho docente, na qual é seguida pelo descobrir de um reconhecimento advindo dos que desacreditaram das potencialidades do iniciante, de se sentir parte de um processo de transformação contínua para o bem. Nesse ponto, a sobrevivência, a valorização e gratificação de um esforço diário, no qual é o do trabalho docente, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao ser/ torna-se professor (a). (MARIANO, 2006).

Esses percursos incertos que estão intrínsecos aos iniciantes na carreira docente, fazem parte de um conjunto de possibilidades de vivências para os professores (as) e até aqueles que, hoje, se encontram num estágio de estabilidade na carreira já percorreram esse período, também sentiram inseguranças, foram oprimidos pelos mais experientes à sua época. Assim, esse caminho que é trilhado pelos iniciantes na docência não significa o fim, mas o começo de uma caminhada longa que o levará ao êxito profissional, dado as maneiras como o professor (a) se

constituirá na atuação na sua área, através da evidência de sua superação diante dos enfrentamentos iniciais.

Assim, é preciso considerar que as dificuldades existirão em todo o processo educacional, mas que a experiência adquirida junto a vivência cotidiana da sala de aula se constituirá como grande aliada para superação das adversidades, bem como, a atualização dos conhecimentos teóricos, uma vez que é importante a aliança teoria e prática, não só enquanto graduando, mas durante todo o desenvolvimento profissional.

Diante da importância do curso de formação docente formar o professor pesquisador, Paulo Freire (2019) elenca sobre o ensino e a pesquisa, compreendendo ambos como indissociáveis, uma vez que ensinar algo a alguém requer o ato de pesquisar, pois o ensino resulta de indagações e se não as tivesse não seria necessário compreender, haja vista que não haveria objeto de dúvida, mas existindo as indagações é conveniente a busca, a investigação, sendo esta alcançada a partir da pesquisa.

Dessa maneira, presencia-se a relevância da pesquisa como componente da formação identitária do profissional pedagogo (a) professor (a), como parte de sua constituição profissional, em que junto a esse processo contínuo do aprender a ensinar, se faz presente a busca por novos meios de ensino que atendam às necessidades do contexto de atuação.

Nesse sentido, para atuação profissional em sala de aula de maneira efetiva e que possibilite resultados positivos, é necessário que haja um movimento de práticas que se inserem no bojo de ações e aprendizagens que estão além dos conteúdos apreendidos no contexto formativo inicial, pois o professor (a) se estabelece sob um conjunto de aprendizagens efetivadas, diversas situações e meios, como aponta Antonia Brito (2011, p. 01):

O trabalho do professor em sala de aula exige a mobilização de diferentes conhecimentos/saberes, tendo em vista o caráter multifacetado da prática pedagógica. Trata-se de saberes que envolvem não somente a transmissão de conteúdos, assim como subsidiam o professor no desenvolvimento de várias habilidades para que ele se dê conta das diferentes situações e dos diferentes dilemas que surgem no desenvolvimento da prática docente. Com isso, o professor, ao longo de sua ação docente, elabora diferentes estratégias para responder às exigências colocadas pela prática. Esse processo de construção de estratégias dá-se dinamicamente, conduzindo o professor na mobilização e na construção de saberes.

É visto que o professor (a), diante da construção da relação aprender a ensinar se pauta não somente pelas questões teóricas apreendidas no contexto da formação inicial, nem tampouco, pela aplicação dos conteúdos que desenvolve na sala de aula, marcados pelas

disciplinas conteudistas, mas este profissional se insere sob um contexto de grande relevância e oportunidade de aprender a docência na sua ação.

Portanto, diante da formação inicial, ocorrida nos cursos superiores, é de suma importância dada a disponibilidade do contato dos graduandos com saberes necessários a sua prática de maneira mais segura e competente, nos quais se relacionam com as teorias educacionais, bem como, possuir o primeiro contato, na maioria das vezes, com a sala de aula diante dos estágios supervisionados, o que garante de maneira relativamente corrida, uma relação teórica e prática na graduação, fornecendo um suporte aos estudantes quando ingressarem de fato no mercado de trabalho. Contudo, é na vivência do cotidiano escolar numa relação de trabalho permanente que o profissional vai constituindo-se professor (a), junto as outras facetas da profissão nas quais são estimuladas e organizadas a partir do contato com os alunos.

Diante do diálogo bibliográfico empreendido neste tópico e da busca por uma maior compreensão sobre os aspectos em torno da formação inicial docente no curso de Pedagogia da a seguir será apresentado alguns resultados obtidos no decorrer da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O caminho acadêmico da formação inicial é encarado como um ambiente de vivências significativas que levará o graduando ao exercício da atividade profissional. No que tange as licenciaturas, e em específico nesta pesquisa o curso de Pedagogia, objetiva que o indivíduo deixe a graduação apto a sua atuação profissional, em diversos quesitos, tais como: docência, coordenação, supervisão, gestão, dentre outros.

Há uma busca pela unidade teoria e prática oportunizada e vivenciada no decorrer do curso em todas as disciplinas da graduação e das atividades curriculares e extra curriculares. Contudo, é oportuno investigar se de fato é possível vivenciar essa realidade concreta e que habilite ao graduando tornar-se efetivamente apto as suas funções de profissional pedagogo (a) ao findar da graduação. Para tanto, designou-se o eixo intitulado, Aspectos e situações teóricos e práticas vivenciadas na formação inicial fundamentais para iniciação na carreira docente. Nisso, diante dos dados produzidos a partir dos entrevistados nesta pesquisa, as respostas divergem quanto a efetivação da presença da aliança teórica e prática de maneira consagrada no decorrer do curso.

Considera-se que para o início do exercício da profissão docente a formação inicial em um curso de licenciatura é determinante para aprendizagem e vivências nos espaços de atuação

profissional. Neste sentido, faz-se necessário a compreensão por parte dos egressos do curso de Pedagogia acerca de aspectos determinantes da formação para iniciarem na prática docente do Pedagogo(a).

Na fala dos entrevistados (as), embora possuam particularidades de perspectivas nesse âmbito, estas se convergem no tocante a compreenderem uma relativa ausência da união teórica e prática na totalidade das disciplinas. As exposições de alguns entrevistados (as):

*[...] Os estágios obrigatórios foram influenciadores. Os estágios obrigatórios foram muito importantes para que eu pudesse observar até mesmo o tipo de profissional que eu não queria ser, porque a gente acaba observando muitas coisas dentro dos estágios obrigatórios que pegamos para si e outros que a gente acaba não querendo, afastando, abominando mesmo ((Risos)). [...] Então, os estágios obrigatórios fizeram com que o reavaliasse muita coisa. (PEDAGOGA AM).*

*[...] Olha... Esse discurso da... Teoria, ela é um campo, a meu ver, né? É... Algo que te conceitua dentro da educação, algo que te prepara com alguns conceitos sobre educação, porém, a prática dentro da sala de aula é um campo totalmente distinto e que está fora dos discursos teóricos. [...] Então, esse discurso dentro da Universidade da teoria com a prática, eu acho que não existe. (PEDAGOGO BH).*

No relato exposto acima, a professora PAM dá ênfase aos estágios supervisionados como componente fundamental para o tornar-se docente a partir da preparação apreendida no campo universitário. Apontando que o estágio lhe oportunizou observâncias diante das práticas de profissionais atuantes e que, seguindo a sua análise, não atuavam de maneira coerente com a atividade docente. Desse modo, esta tinha a oportunidade de repensar as suas próprias questões de futura professora, pautando o tipo de profissional que pretendia ser, eliminando práticas que não iria desenvolver em sua atuação.

O segundo relato, do professor PBH compreende os campos teóricos e práticos como distintos. Aponta que a teoria tem o seu papel de importância quanto a preparação do entendimento sobre educação, entretanto, não prepara o graduando para a atividade prática, uma vez que, está fora dos discursos teóricos. Concluindo, portanto, que o discurso acadêmico sobre teoria e prática é inexistente. Bem categórico ao pontuar sobre a não existência da relação teórica e prática difundida no campo universitário, PBH acredita que somente ao vivenciar a atividade professoral de fato é que o profissional irá se deparar com o ser professor (a).

Essa perspectiva vai de encontro ao chamado choque com o real, em que nesse ponto, cabe o repensar: se por um lado PAM compreende sua ação reflexiva pautada pela observância dos tempos de estágios supervisionados que percebe os possíveis erros da professora titular, será que quando PAM estiver em sua ação professoral não irá cometer algumas das inadequações percebidas junto a professora a que observava.

Como aponta André Mariano (2006, p. 19), ao pontuar sobre essa fase de estágios dos graduandos insere que “nessa posição, sempre achamos que nossa atuação pode ser melhor que a do protagonista da cena da qual estamos participando.” Essa assertiva vai de encontro com o que PBH aponta como realidade da prática, em que julga não ser apreendido na universidade como tornar-se professor de fato, dado ao exercício docente propriamente dito.

Os professores PDH, PEH, PFM e PGM convergem quanto a importância da teoria em suas formações iniciais. Pontuando algumas considerações de como a preparação obtida na graduação foi de fundamental importância para suas atividades como docentes, através da utilização tanto de elementos da teoria, aprendidos durante as aulas de graduação e na prática, a partir dos estágios supervisionados como primeiro contato com a sala de aula. No que segue:

*[...]das disciplinas pedagógicas, elas te ajudam muito nesse campo teórico para você ter um suporte para quando você ir para a prática e isso é de fundamental importância. Então. E a segunda, é o estágio, o estágio, principalmente de Pedagogia você já tendo um pouco de experiência tanto nas escolas públicas quanto privadas. Então já te dar essa oportunidade de ter esse contato, essa prática no curso, mas claro você vai ser acompanhado por outros professores, os titulares em sala de aula, né? (PEDAGOGO DH).*

*A parte da teoria, todas as minhas teorias, eu acho que aprendi na Universidade sobre Psicologia, Filosofia, Sociologia, todas essas áreas contribuíram muito, né? E eu falo que a parte prática dos projetos que a gente desenvolveu com as professoras, o estágio também possibilita muito isso, você ter uma visão do que é a prática [...]A gente sabe que a teoria e prática é diferente, mas quando você tem uma boa teoria, né? [...] você sabe lidar melhor com certas situações que pode acontecer em sala de aula, né?. (PEDAGOGA FM).*

*[...]apesar de serem mestres, doutores e especialistas, muitos deles já foram professores, já lecionaram na Educação Infantil. Então, houve essa troca de experiências, né? Muito importante para a minha formação... Eles sempre focavam nas vivências que eles tiveram, né? [...]Então, isso foi extremamente importante, além, né? Do aspecto teórico que eles nos repassavam. (PEDAGOGO EH).*

*[...] a gente vai aprendendo mesmo é no dia a dia... A gente aprende na teoria muita coisa, a não fazer... A não colocar o errado, porque a gente vai aprender o certo de ser professor... Mas, a gente só vai aprendendo mesmo no dia a dia, colocando em prática aquilo que aprendeu na teoria. (PEDAGOGA GM).*

O professor PD destaca que a formação teórica é fundamental no que tange ao suporte que lhe oferece para enfrentar a realidade escolar, o como lidar com as situações passíveis de existência. Assim, como a presença dos estágios supervisionados como uma oportunidade de desenvolvimento de contato com a prática ainda durante a graduação. O PDH compreende haver a existência de elementos teóricos e práticos durante o curso de formação inicial.

Desse modo, o que vai de encontro com a fala de PFM, que destaca a também importância dos estágios supervisionados como forte potencializador do tornar-se professor (a),

apontando que considera a teoria e prática diferentes, mas possuir uma base conceitual é possível desenvolver melhores condições no contexto da sala de aula. Dessa maneira, terá uma maior consciência e visão do que deve ser desenvolvido e o que deve ser evitado na ação educativa.

O professor PEH salienta a importância de professores (as) capacitados na sua formação inicial, pois estes tendo vivenciado não só o cenário do Ensino Superior, mas tendo percorrido os caminhos da educação básica - campo de atuação dos pedagogos (as) - são capazes de compreender melhor a realidade que aguarda os futuros professores (as), possibilitando-lhes condições teóricas e práticas que serão, possivelmente, experienciadas pelos alunos de graduação quando adentrarem o campo profissional. A fala da professora PGM, apresenta a também percepção de valorização da teoria como parte da formação inicial, destacando a sua relevância quando foi à prática. Contudo, aponta que o aprender de fato a ser professor (a) só é possível com a vivência do dia a dia em sala de aula.

Nessa perspectiva da vivência como constituinte do ser docente, é lembrado João Formosinho (2009), que compreende a docência como ação que se entrelaça nas relações humanas que o professor (a) se realiza como agente humano de transformação e se constitui a partir das suas experiências não só conteudistas, mas no caminho da atividade profissional em si, nas constantes observâncias de seu cenário de atuação docente - a escola.

Distanciando-se desses relatos até aqui apresentados, há as falas de PCM e PHH em que descrevem outro ramo oferecido pelo campo universitário como grande contribuinte para a formação inicial do pedagogo (a). No qual se caracteriza por meio de um dos tripés do ensino superior, a saber: ensino, pesquisa e extensão, que foi percorrido pelos professores como:

*A questão dos projetos, na pesquisa, da extensão. [...] No relacionamento com as demais áreas de formação, outros curso [...] Então, tudo isso de teoria e prática contribuiu no meu processo formativo. Eu preciso da prática... Essa vivência de pesquisa, de extensão, de eventos, mas também a teoria é fundamental, na questão de material, na questão de... Conhecimento, [...] Então, a junção disso tudo, né? Da teoria e da prática possibilitou que eu estivesse aqui hoje, né? (PEDAGOGO HH).*

*Eu acredito muito que o Pibid, que é o Programa de Iniciação Científica a Docência, né? E foi fundamental [...] a gente tinha aquela preocupação com aplicação de projetos, a gente trabalhava muito com aplicação de projetos [...] nesse aspecto de formação o Pibid foi... Muito importante... Porque ele permitia que eu estivesse na sala de aula e permitia a conciliação entre o trabalho e a formação. (PEDAGOGA CM).*

O docente PHH, dá ênfase as vivências formativas a partir de projetos de extensão, bem como a interdisciplinaridade, o relacionar-se não somente com as disciplinas referentes diretamente ao seu curso de formação, mas aos demais cursos que possuem disciplinas afins



com o campo pedagógico. Nisso, ele segue afirmando que houve a junção dos aspectos teóricos e práticos em sua formação e que foi essa união que possibilitou o seu ser profissional de hoje, ou seja, “*um profissional... que ainda caminha.*” (PEDAGOGO HH).

Seguindo a perspectiva de uma formação a partir da extensão oferecida pela IES, a professora PCM destaca o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, pois julgou ser um importante aparato para o seu constituir-se docente, quando o projeto lhe proporcionou um contato com a sala de aula e não somente no campo da atividade conteudista, mas da aplicação de projetos no ambiente escolar. Ampliando, assim, o seu repertório de vivências formativas.

É perceptível a existência, diante de muitas falas, da importância do estágio supervisionado como ferramenta de grande significação na formação inicial de professores. Este momento vivenciado pelos graduandos, muitas vezes, configurado como o primeiro contato com a sala de aula e o ambiente escolar como um todo, se experienciado de maneira eficaz, se torna um grande aliado no processo formativo do aprender a ensinar.

No entendimento de Antonia Brito (2011), o estágio evidencia-se como um momento relevante por fornecer aspectos do desenvolvimento da prática docente, a partir das vivências dos diferentes desafios encontrados pelo professor (a) no ato da prática professoral, assim como é visto e apreendido pelo futuro professor (a) a relação inseparável do ensinar e aprender. Evidencia a importância da formação docente pautada, a partir dos aspectos teóricos e práticos, bem como, a relevância do futuro profissional possuir conhecimentos gerais da educação, e os saberes necessários nos meandros do ensino e aprendizagem.

O estágio supervisionado se apresenta, na concepção da autora supracitada, como um ambiente repleto de aprendizagens, das quais se descobre uma infinidade de possibilidades que se faz acontecer na realidade escolar, por sua vez, na realidade professoral. É nesse momento que são desvendados alguns desafios da arte de ensinar, é a oferta da realidade educacional que será vivenciada pelos professores (as) no dia a dia da sala de aula, assim como, possibilita a compreensão dos discentes da importância da relação teórica e prática e do processo contínuo do aprender e ensinar.

Assim, de acordo com Paulo Freire (2019, p. 95) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”. Partindo dessa concepção, há uma superação da lógica mercadológica da educação e que não há superioridade entre quem educa e quem é educado, mas sim uma igualdade entre os pares, e uma relação de sempre aprendizado em que se ensina ao aprender, e aprende ao ensinar.

Diante dos relatos expostos até aqui, no que pertence ao entendimento, por parte dos egressos, do que foi potencializador para a sua atividade professoral de fato apreendido na graduação, na existência da relação teórica e prática no ambiente acadêmico, é visto que as falas, ora se apresentam como favoráveis ao afirmarem a existência desse cenário teórico-prático, ora são contrários a essa proposição. Vale afirmar que por meio do ensino superior a relação efetiva entre união teórica e prática, ainda se faz incipiente, pois segundo os entrevistados (as) o curso disponibiliza uma relação teórica e prática em determinadas disciplinas, a exemplo dos estágios supervisionados e práticas pedagógicas, no entanto, a formação inicial ainda se mostra incipiente quanto a efetiva relação teórica e prática no tocante a maior parte das disciplinas, onde ora se apresentam essencialmente teóricas, ora essencialmente práticas.

No entanto, deve ser considerado diante dessa constatação o caráter complexo do constituir-se professor, no qual se dá diante de uma formação infundável. Portanto, essa relação teórica e prática também vai se efetivando no decorrer da atividade professoral, onde professores e professoras ao encontrarem-se diante de situações inesperadas pertencentes ao cotidiano escolar fazem uso das teorias apreendidas na graduação para resoluções diante de enfrentamentos da prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O entendimento da formação inicial de professores como base para construção da profissão de professor (a) requer, portanto, um investimento contínuo na profissionalização, que se efetiva através de conhecimentos teóricos e práticos. Afirma-se que o período de graduação não torna o profissional professor (a) inteiramente capacitado para atuar em sua atividade profissional de maneira inteiramente segura, pois se trata de um crescimento infundável, repleto de encontros e desencontros nos saberes e fazeres docentes, e, por sua vez, no processo de refazer-se continuamente como profissional professor (a) pedagogo (a).

Com base nas etapas de análise dos dados produzidos na pesquisa por meio da entrevista semiestruturada, foi possível concluir que as falas pontuaram a existência de aprendizagens significativas no estágio, por exemplo, no processo de planejamento envolvido na docência, suas experiências teóricas advindas na formação inicial, apesar dos entrevistados (as) darem ênfase aos aspectos em torno da prática, em meio a própria disciplina mencionada, o estágio, compreendendo que em determinados momentos como maior aprendizagem, entretanto, percebem e descrevem a relevância das bases teóricas apreendidas no decorrer do curso, sendo

estas fundamentais para sua atividade professoral, assim como as experiências junto aos projetos de extensão. Nisso, esses puderam ser os encontros pontuados pelos professores recém-formados.

Contudo, consideram ter havido alguns desencontros neste contexto de formação inicial para a prática professoral, por meio, de algumas lacunas em sua preparação inicial para a docência, elencando, por exemplo, a ausência de um maior investimento em aspectos práticos no caminhar da graduação, não existindo uma aliança de fato da teoria e prática nas disciplinas componentes do currículo do curso em que as práticas se mostravam, essencialmente, práticas e as teóricas essencialmente teóricas, o que, segundo os egressos inviabilizava uma formação efetiva.

Dessa maneira, foi possível concluir que se tratando de recém egressos da graduação estes profissionais encontram-se percorrendo passos iniciais e inseguros na caminhada da constituição de uma identidade docente e de aprendizagens necessárias para a docência. Assim, reafirma-se a ideia empreendida ao longo desse estudo, de uma formação em processo contínuo do se fazer/ser professor (a), em que são demarcados fatores norteadores desse cenário formativo da profissão docente. Ressaltando a relevância deste estudo para egressos das instituições de ensino superior, bem como para os graduandos e graduandas, corpo docente das universidades e a comunidade em geral, na qual receberá os serviços desses profissionais e futuros profissionais, diante da apresentação de questões que encontram-se no entorno da formação inicial, como é a relação teórica e prática.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1989.

BRITO, Antonia Edna. A formação inicial e o estágio supervisionado: sobre aprendizagens e saberes docentes. In: NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo; MOURÃO, Armino Rachel Botelho. **Educação, Cultura e Diversidades**. Manaus: EDUA, 2011, v.1.

FORMOSINHO, João. A Formação Prática dos Professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: FORMOSINHO, João. **Formação de Professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Portugal, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995, P. 31-61.



MARIANO, André Luiz Sena. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas... *In*: LIMA, Emília Freitas de. **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.